



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante a cerimônia oficial de chegada do Presidente de Moçambique, Armando Guebuza

Palácio do Planalto, 06 de setembro de 2007

Excelentíssimo senhor Armando Guebuza, presidente da República de Moçambique, e sua senhora, Maria da Luz Guebuza,

Minha companheira Marisa,

Senador Renan Calheiros, presidente do Senado Federal,

Deputado Arlindo Chinaglia, presidente da Câmara dos Deputados,

Embaixador Celso Amorim, ministro das Relações Exteriores,

Senhoras e senhores ministros,

Senhoras e senhores parlamentares,

Senhoras e senhores integrantes da delegação de Moçambique,

Me permitam cumprimentar, não é sempre que podemos ter dois presidentes à Mesa, o nosso companheiro José Sarney, senador e ex-presidente da República,

Cumprimentar a imprensa,

Receber o presidente Guebuza em Brasília é concretizar a visão que me levou a visitar Moçambique, logo no início do meu governo. Ultimamos entendimentos e assinamos acordos que reforçarão a parceria exemplar que nossos dois países estabeleceram em prol do desenvolvimento de Moçambique. Isso só foi possível graças à notável liderança de Vossa Excelência na reconstrução da nação moçambicana.

O papel que Vossa Excelência desempenhou na luta pela independência e, mais à frente, pelo Acordo Geral de Paz, é amplamente reconhecido e admirado. Sua Presidência começa a colher os frutos desse legado de realizações em benefício do povo moçambicano.



O apreço que o Brasil tem por Moçambique não deriva apenas de nossas raízes históricas e culturais comuns. Acompanhamos a trajetória do país e sua extraordinária recuperação após o período devastador da guerra civil e observamos como Moçambique vem assentando as bases para um futuro de muita esperança para as próximas gerações.

Esteja certo de que o Brasil tem a perfeita percepção da importância desse projeto nacional e deseja continuar a colaborar solidariamente. As conquistas são visíveis: sólido crescimento econômico, estabilidade política, maturidade institucional e fortalecimento democrático. Esses avanços se traduzem de forma particular na redução dos índices de pobreza.

Fiquei especialmente impressionado em saber que Moçambique poderá, até 2009, retirar mais da metade de sua população da pobreza extrema. Trata-se de feito extraordinário para um país que enfrentou tantas dificuldades.

Saúdo também o empenho da primeira-dama, Maria da Luz Guebuza, em projetos para a inclusão de mulheres no mercado de trabalho. No Brasil, também lutamos pela igualdade de gênero e pela promoção de mais e melhores oportunidades de empregos para as mulheres.

Senhor Presidente,

Os empresários brasileiros compartilham nosso otimismo em relação a Moçambique. O investimento da Companhia Vale do Rio Doce no projeto de exploração do carvão de Moatize é exemplo desse potencial. Confiamos que induzirá um novo ciclo de investimentos no país.

Por isso mesmo, outras empresas brasileiras estudam investimentos nas áreas de infra-estrutura e energia. Esses empreendimentos contribuirão para dinamizar as trocas comerciais, que estão muito aquém do potencial de nossas economias.

Sei que é essa a motivação da expressiva delegação empresarial que acompanhou Vossa Excelência a São Paulo. Quando pensamos em novas oportunidades de negócios, não podemos deixar de lembrar dos



biocombustíveis. Moçambique tem todas as condições de clima e de solo para ajudar a atender à crescente demanda mundial por bioenergia.

É com essa visão que hoje firmamos o Protocolo sobre Biocombustíveis. Com a ajuda das empresas privadas brasileiras, Moçambique poderá ingressar nessa revolução energética. E o povo moçambicano se beneficiará da modernização de sua agricultura e da conseqüente criação de renda e de empregos.

A capacitação técnica brasileira também poderá contribuir para viabilizar o potencial hidrelétrico e petrolífero do país. Assinamos hoje novos compromissos que beneficiarão Moçambique nas áreas de educação à distância, iniciação científica e aproveitamento de água. E estamos discutindo projetos nas mais variadas áreas, tais como turismo, habitação popular, microcrédito e transportes urbanos.

Na área de saúde, o combate à pandemia do HIV/Aids será sempre uma prioridade. Reitero publicamente nossa disposição de continuar trabalhando com Moçambique para a instalação, em Maputo, de fábrica de remédios anti-retrovirais. É também nossa intenção abrir uma representação da Fundação Oswaldo Cruz em Maputo. Será a primeira da Fiocruz fora do Brasil. Sinalizará, de forma muito concreta, nosso compromisso com a saúde, não apenas com Moçambique, mas de todo o continente africano.

É, portanto, com grande satisfação que tomo emprestada expressão que marca sua gestão, presidente Guebuza, e essa expressão diz: “Decisão tomada, decisão cumprida”.

Senhoras e senhores,

O Brasil acompanha com muita atenção o papel construtivo de Moçambique em favor da paz e do fortalecimento das instituições africanas. Testemunhamos o empenho de Vossa Excelência e do ex-presidente Joaquim Chissano na consolidação da União Africana e no relançamento da Comunidade da África Austral. Nessa empreitada, conte sempre com o



governo brasileiro, que continua a apostar no “Renascimento Africano”. Sempre acreditei que Moçambique é ator decisivo nesse processo.

Moçambique e Brasil são defensores do multilateralismo. Acreditamos na força da cooperação Sul-Sul. Desejamos um mundo em que a riqueza seja distribuída de forma mais eqüitativa.

Estamos empenhados em tornar o comércio internacional mais justo, dando aos agricultores dos países em desenvolvimento, sobretudo os mais pobres, a chance de provar sua competência e competitividade.

Queremos que a voz de nossos países seja mais ouvida nos foros internacionais, particularmente no Conselho de Segurança das Nações Unidas. Renovo, a propósito, minha gratidão pelo apoio de Moçambique ao pleito brasileiro para ocupar assento permanente em um Conselho ampliado. Para que nossa voz seja ouvida, precisamos unir forças e coordenar posições. Por isso, Moçambique e Brasil atribuem importância ao papel da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa como foro de entendimento e concertação.

Senhor Presidente,

Amanhã Vossa Excelência participará, como convidado de honra, das celebrações da Data Nacional brasileira. A escolha de Moçambique como país homenageado atesta nossa amizade e nossa esperança de uma parceria cada vez mais sólida.

Terei ainda maior satisfação em tê-lo a meu lado, presidente Guebuza, por saber que o dia 7 de Setembro é uma data especial também para o povo moçambicano. Amanhã se celebra a passagem dos 33 anos da assinatura dos Acordos de Lusaca, que abriram caminho para a independência de Moçambique. Será, por isso, motivo adicional para que nós, brasileiros, comemoremos.

É com esse espírito de confraternização que convido os presentes a se juntarem em um brinde à amizade entre os povos de Moçambique e do Brasil, e à felicidade pessoal de Vossa Excelência e da senhora Maria da Luz.



**Presidência da República
Secretaria de Imprensa
Discurso do Presidente da República**

Muito obrigado.